

ASPIRAÇÃO*

A F. X. DE NOVAIS

(1862)

Qu'aperçois-tu, mon âme? Au fond, n'est-ce pas Dieu?
Tu vas à lui.¹

V. DE LAPRADE

Sinto que há na minh'alma um vácuo imenso e fundo,²
E desta meia morte o frio olhar do mundo
Não vê o que há de triste e de real em mim;³
Muita vez, ó poeta, a dor é casta assim;⁴
5 Refolha-se, não diz no rosto o que ela é,⁵
E nem que o revelasse, o vulgo não põe fé
Nas tristes comoções⁶ da verde mocidade,
E responde sorrindo à cruel realidade.

* Este poema ocorre em FUT (ano I, n. II, 1º out. 1862, p. 65-66), CRIS1864 (p. 65-69), em PC1953 (p. 89-92), em OCA1959 (v. III, p. 202-204), em PCEC1976 (p. 187-189), em OCA1994 (v. III, p. 193-195), em CHRYS2000 (p. 54-56), em TPCL (p. 46-48), em PCRR (p. 302-304) e em OCA2015 (v. 3, p. 607-609). Texto-base: CRIS1864. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editores: José Américo Miranda, Alex Sander Luiz Campos e Gracineá I. Oliveira. A este poema, Faustino Xavier de Novais respondeu com outro, “Embriração”, que Machado de Assis incluiu em seu livro. O poema de Faustino, também excluído das *Poesias completas* de Machado de Assis, pode ser lido neste número da *Machadiana Eletrônica*, na seção “Outras Edições”. No n. III de *O Futuro*, de 15 de outubro de 1862, Luís Delfino publicou um terceiro poema, “O verso alexandrino”, dedicado a Faustino Xavier de Novais, em resposta ao poema “Embriração”. Também os versos de Luís Delfino podem ser lidos neste número da *Machadiana Eletrônica*, na seção “Outras Edições”.

¹ Qu'aperçois-tu, mon âme? Au fond, n'est-ce pas Dieu? / Tu vas à lui.] Qu'aperçois-tu, mon âme? Au fond, n'est-ce pas Dieu / Tu vas à lui. – em FUT; Qu'aperçois-tu, mon ame? Au fond, n'est-ce pas Dieu? / Tu vas à lui..... – em CRIS1864 e em OCA1994; Qu'aperçois-tu, mon âme? Au fonde, n'est-ce pas Dieu? / Tu vas à lui... – em CHRYS2000; Qu'aperçois-tu, mon ame? Au fond, n'est-ce pas Dieu? / Tu vas à lui. – em PCRR e em OCA2015. Em LAPRADE (1878, p. 205), o trecho citado termina por ponto final. A linha pontilhada, com oito pontos, em CRIS1864, certamente indica que o verso continua. Essa pontuação fez com que em diversas edições a epígrafe terminasse por reticências. O trecho citado pertence ao poema “Contre le repos”, que é o quinto do volume *Odes et poèmes*, publicado em 1840 (Cf. MIASSO, 2017, p. 126). PCRR traz a seguinte tradução em rodapé: “O que percebes tu, minha alma? No fundo, não é Deus? / Tu vais a Ele...”

² fundo,] fundo – em OCA1994.

³ mim;] mim: – em FUT.

⁴ assim;] assim. – em FUT.

⁵ é,] é; – em FUT.

⁶ comoções] emoções – em FUT.

- Não assim tu, ó alma, ó coração amigo;⁷
10 Nu, como a consciência, abro-me aqui contigo;
Tu que corres, como eu,⁸ na vereda fatal⁹
Em busca do mesmo alvo e do mesmo ideal.
Deixemos que ela ria, a turba ignara e vã;
Nossas almas a sós, como irmã¹⁰ junto a irmã,¹¹
15 Em santa comunhão, sem cárcere, sem véus,¹²
Conversarão no espaço e mais perto de Deus.¹³
- Deus quando abre ao poeta as portas desta vida
Não lhe depara o gozo e a glória apetecida;
Tarja¹⁴ de luto a folha em que lhe deixa escritas
20 A suprema saudade e as dores infinitas.
Alma errante e perdida em um fatal desterro,
Neste primeiro e fundo e triste limbo do erro,
Chora a pátria celeste, o foco, o centro,¹⁵ a luz,¹⁶
Onde o anjo da morte, ou da vida, o conduz¹⁷
25 No dia festival do grande livramento;
Antes disso, a tristeza,¹⁸ o sombrio tormento,
O torvo azar, e mais, a torva solidão,¹⁹
Embaciam-lhe n'alma²⁰ o espelho da ilusão.²¹
O poeta chora²² e vê perderem-se esfolhadas
30 Da verde primavera as flores tão cuidadas;
Rasga, como Jesus, no caminho das dores,²³ →

⁷ amigo;] amigo, – em FUT.

⁸ Tu que corres, como eu,] Tu, que corres como eu – em FUT.

⁹ fatal] fatal, – em PCEC1976 e em TPCL.

¹⁰ irmã] irmão – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

¹¹ irmã,] irmã – em TPCL.

¹² sem cárcere, sem véus,] sem cárcere nem véus, – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

¹³ Em PCEC1976, depois desse verso, não há [espaço de] separação de estrofes.

¹⁴ Tarja] Traja – em OCA1994.

¹⁵ o centro,] o cetro, – em OCA1994, em PCRR e em OCA2015.

¹⁶ a luz,] a luz – em OCA1994.

¹⁷ o conduz] a conduz, – em FUT; o conduz, – em PC1953. Em CRIS1864, e nas edições que a seguiram, a concordância se faz com “poeta”, que vem no período anterior – e não com “alma”.

¹⁸ Antes disso, a tristeza,] Antes disso a tristeza, – em FUT.

¹⁹ Em TPCL, em PCRR e em OCA2015, depois desse verso há separação de estrofes. É de supor-se que tal interpretação se deva ao fato de esse verso estar em pé de página em CRIS1864, e o verso subsequente no alto da página seguinte.

²⁰ n'alma] n'alma, – em FUT.

²¹ Em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em CHRYS2000, depois desse verso há separação de estrofes. É de supor-se que tal interpretação se deva ao fato de haver ponto ao final do verso.

²² chora] chora, – em FUT.

²³ dores,] dores – em FUT.

Os lassos pés; o sangue umedece-lhe as flores
Mortas ali, – e a fé,²⁴ a fé mãe, a fé santa,²⁵
Ao vento impuro e mau²⁶ que as ilusões quebranta,
35 Na alma que ali se vai²⁷ muitas vezes vacila...

Oh! feliz o que pode, alma alegre e tranquila,
A esperança vivaz²⁸ e as ilusões floridas,
Atravessar cantando as longas avenidas
Que levam do presente ao secreto porvir!
40 Feliz esse! Esse pode amar, gozar, sentir,
Viver²⁹ enfim! A vida é o amor, é a paz,
É a doce ilusão e a esperança vivaz;³⁰
Não esta do poeta, esta que Deus nos pôs³¹
Nem como inútil fardo, antes como um algoz.

45 O poeta busca sempre o almejado ideal...
Triste e funesto afã! tentativa³² fatal!
Nesta sede de luz, nesta fome de amor,
O poeta corre à estrela, à brisa, ao mar, à flor;
Quer ver-lhe a luz na luz da estrela peregrina,³³
50 Quer-lhe o cheiro aspirar³⁴ na rosa da campina,
Na brisa o doce alento, a voz na voz do mar,³⁵
Ó inútil esforço! ó³⁶ ímprobo lutar!
Em vez da luz, do aroma, ou do alento ou da voz,
Acha-se o nada, o torvo, o impassível algoz!

55 Onde te escondes,³⁷ pois, ideal da ventura?
Em que canto da terra, em que funda espessura
Foste esconder, ó fada, o teu esquivo lar? →

²⁴ Mortas ali, – e a fé,] Mortas ali, e a fé, – em FUT.

²⁵ a fé mãe, a fé santa,] a fé-mãe, a fé-santa, – em FUT.

²⁶ mau] mau, – em FUT.

²⁷ vai] vai, – em FUT.

²⁸ A esperança vivaz] A esperança vivaz, – em FUT; A esperança, vivaz – em TPCL.

²⁹ Viver] Viver, – em FUT.

³⁰ É a doce ilusão e a esperança vivaz;] Quente a ilusão no peito, a esperança vivaz; – em FUT.

³¹ pôs] pôs, – em FUT, em PCEC1976, em CHRYS2000 e em TPCL.

³² tentativa] Tentativa – em FUT e em TPCL.

³³ Quer ver-lhe a luz na luz da estrela peregrina,] Quer ver-lhe a luz da estrela peregrina, – em PCEC1976 e em TPCL.

³⁴ o cheiro aspirar] o aroma sentir – em FUT.

³⁵ mar,] mar; – em FUT.

³⁶ ó] Ó – em FUT.

³⁷ escondes,] esconde, - em TPCL.

Dos homens esquecido,³⁸ em ermo recatado,
Que voz do coração, que lágrima, que brado³⁹
60 Do sono⁴⁰ em que ora estás⁴¹ te virá despertar?

A esta sede de amar só Deus conhece a fonte?⁴²
Jorra ele⁴³ ainda além deste fundo horizonte⁴⁴
Que a mente não calcula, e⁴⁵ onde se perde o olhar?
Que asas nos deste, ó Deus, para transpor o espaço?
65 Ao ermo do desterro inda nos prende um laço.⁴⁶
Onde encontrar a mão que o venha desatar?⁴⁷

Creio que só em ti⁴⁸ há essa luz secreta,
Essa estrela polar dos sonhos do poeta,
Esse alvo, esse termo, esse mago ideal;
70 Fonte de todo o ser e fonte da verdade,
Nós vamos para ti,⁴⁹ e em tua imensidade
É que havemos de ter⁵⁰ o repouso final.

É triste quando a vida, erma, como esta, passa;⁵¹
E quando nos impele o sopro da desgraça
75 Longe de ti,⁵² ó Deus, e distante do amor! →

³⁸ esquecido,] esquecida, – em FUT. Em FUT a concordância se faz com “fada”, ao passo que em CRIS 1864 se faz com “ideal”.

³⁹ que brado] qual brad, – em FUT.

⁴⁰ sono] sono, – em FUT.

⁴¹ estás] estás, – em FUT.

⁴² Este verso, aparentemente, conta treze sílabas – tem uma sílaba a mais no primeiro hemistíquio. A “normalização” da medida pode ser feita pela pronúncia (aférese em “esta”): “A ‘sta sede de amar” – o que resulta em acento na sexta sílaba.

⁴³ ele] ela – em FUT, em PCEC1976 e em TPCL. Nessas três edições, a concordância se faz com “fonte”. Em FUT a correção deve ter sido obra de Faustino Xavier de Novais. A Comissão Machado de Assis (PCEC1976) acatou a correção, que daí passou a TPCL. Existe, entretanto, a possibilidade de concordância com “Deus” – situação em que, numa sintaxe mais complexa, mais arcaizante, “Deus” seria o sujeito de “jorra”, e a “fonte” (objeto do verbo, que assim estaria como transitivo direto) ficaria implícita, pela proximidade do verso anterior. O verbo, nesse caso, assumiria o sentido de “fazer jorrar”. Ensina o padre Pedro Adrião: “Muitos verbos intransitivos podem assumir o caráter de transitivos equivalentes a eles próprios acompanhados do verbo FAZER. Tanto dizemos: [...] *Cristo ressuscitou* como *Cristo RESSUSCITOU a filha de Jairo*, isto é, *fez ressuscitar*. / O uso destes verbos chamados factitivos é mais frequente entre os clássicos do que geralmente se imagina” (ADRIÃO, 1945, p. 265-266). Essa é a razão pela qual esta edição conserva a lição do texto-base.

⁴⁴ horizonte] horizonte, – em FUT.

⁴⁵ calcula, e] calcula e – em FUT.

⁴⁶ laço:] laço; – (com travessão depois do ponto e vírgula) – em FUT.

⁴⁷ Em PCEC1976, depois desse verso, não há espaço de separação de estrofes.

⁴⁸ ti] Ti – em TPCL.

⁴⁹ ti,] Ti, – em TPCL.

⁵⁰ havemos de ter] devemos ter – em FUT.

⁵¹ erma, como esta, passa;] erma como esta, passa, – em FUT; erma, como esta, passa, – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994; erma, como esta, passa: – em CHRYS2000 e em TPCL.

⁵² ti,] Ti, – em TPCL.

Mas guardemos, poeta, a melhor esperança:
Sucedará a glória à salutar provança:
O que a terra não deu, dar-nos-á o Senhor!⁵³

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.
CHRYS2000 – *Chrysalidas*, ed. Oséias Silas Ferraz, 2000.
FUT – *O Futuro*.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ADRIÃO, Padre Pedro. *Tradições clássicas da língua portuguesa*. Porto Alegre: J. Pereira da Silva, 1945.

ASSIS, Machado de. *Aspiração*. *O Futuro*, Rio de Janeiro, ano I, n. II, p. 65-66, 1º out. 1862.

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Chrysalidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.

⁵³ Senhor!] senhor! – em CHRYSTAL2000.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

LAPRADE, Victor de. *Oeuvres poétiques de Victor de Laprade: Psyché, Odes et poèmes*, Harmodius. Paris: Alphonse Lemerre, 1878.

MIASSO, Audrey Ludmilla do Nascimento. *Epígrafes e diálogos na poesia de Machado de Assis*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.